

ACEF/2021/0417262 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Lídia Oliveira Silva
Joana Quental
Claudia Giannetti
Fernanda Kezerle

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Lusófona Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Comunicação, Arquitetura, Artes E Tecnologias Da Informação

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Design de Comunicação

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._ULP_1_Design de Comunicação_8037.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Design

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

214

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

213

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

211

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos / 6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

N/A

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se a este ciclo de estudos os candidatos que apresentem candidatura através do concurso institucional de acesso e

tenham aprovação a uma das seguintes provas de ingresso:

03 Desenho

10 Geometria Descritiva

18 Português

Os candidatos podem ainda ingressar através dos regimes de mudança de par instituição/curso, ou ainda através de um Concurso Especial,

de acordo com as normas legais em vigor (titulares de cursos superiores, titulares de CET's, titulares de CTSP, Maiores de 23 anos, titulares de cursos de dupla certificação). Podem ainda ingressar os candidatos que reúnam as condições previstas no Estatuto do Estudante Internacional.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno / Pós Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

O Ciclo de Estudos é ministrado nas instalações da Universidade Lusófona do Porto.

1.14. Eventuais observações da CAE:

O ingresso de 20 estudantes por ano letivo é adequado. O perfil de entrada dos alunos é adequado com eventual exceção para os alunos que entram com prova de português, que podem ou não ter competências para acompanhar as unidades curriculares (UC) que exigem conhecimentos de desenho.

No que respeita às áreas de classificação CNAEF do ciclo de estudos (CE) são apresentadas 3 áreas, dessas a terceira área fundamental, 211 (belas artes) não está em consonância com a distribuição dos ECTS das disciplinas.

Não é claro o regime de funcionamento com a indicação "diurno/pós-laboral". O regime deve ser claro no momento de candidatura dos alunos.

As instalações continuam com carência de espaços, nomeadamente, dedicados ao trabalho projetual/oficinal. Aguarda-se pela construção do novo edifício que ainda nem iniciou. O posicionamento geográfico das instalações na cidade do Porto é adequado para o estabelecimento de parcerias/interação com os agentes culturais da cidade.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Não

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Corpo docente jovem, empenhado e dedicado. O corpo docente é maioritariamente qualificado com grau de doutor, contudo a percentagem de doutorados na área de Design ainda não cumpre os requisitos mínimos. Há dois docentes em formação doutoral há mais de dois anos, o que gera a expectativa de que finalizem os seus doutoramentos e contribuam para reforçar a área.

Alguns docentes têm uma elevada carga horária e assumem uma grande quantidade de unidades curriculares, situação que deve ser examinada no sentido de equilibrar este esforço e a distribuição das UC.

2.6.2. Pontos fortes

n/a

2.6.3. Recomendações de melhoria

Que os vínculos contratuais sejam reforçados e promovam relações mais estáveis com os docentes.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Globalmente o pessoal não-docente é suficiente para cobrir as necessidades, embora sendo pessoal afeto aos vários CE da universidade seja difícil aferir se é em número suficiente.

Os recursos para o apoio psicológico parecem escassos, considerando duas pessoas com contratos de 50%. Ainda assim, atendendo a que os estudantes têm de pagar as consultas de apoio psicológico, poder-se-á considerar um “pseudo-recurso”. É natural que os alunos que necessitem de apoio psicológico, ao ter de pagar, venham a procurar ajuda fora da Instituição.

Não foi disponibilizada informação sobre o plano de formação contínua do pessoal não-docente.

3.4.2. Pontos fortes

n/a

3.4.3. Recomendações de melhoria

Que o plano de formação contínua do pessoal não-docentes seja conhecido, bem como a regras e incentivos para a frequência dos cursos de conformação contínua.

Que seja reforçado o serviço de psicologia disponibilizado aos alunos, que poderá ser estendido a todo o pessoal docente e não-docente, e que seja de acesso gratuito.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Atualmente encontram-se inscritos 52 estudantes (35% do sexo masculino, 65% do sexo feminino). Face ao número de vagas (20) e aos alunos por ano (13 no 1º ano, 12 no 2º ano e 26 no 3º ano), conclui-se que as vagas são preenchidas em pouco mais de 50% e que há um ligeiro acumulo de alunos no 3º ano, podendo revelar alguma falta de eficiência formativa.

Se em vez de se considerar o número de inscritos, se considerar o número de candidatos, verifica-se que é igualmente um número baixo (30, 32, 16) - tendo tido uma queda expressiva no último ano em análise.

No último ano letivo em apreciação, há a informação de que as vagas disponibilizadas foram de 15, o que evidencia um ajuste da oferta à procura efetiva, considerando que apenas se candidataram 16 alunos. Este são dados que devem suscitar uma reflexão sobre a atratividade do CE.

Contudo, o processo em avaliação propõe a abertura de 20 vagas, ou seja, bastante superior à procura.

4.2.2. Pontos fortes

n/a

4.2.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se que seja delineada uma estratégia de comunicação para a promoção do ciclo de estudos, que deve começar pelo website do mesmo, com a apresentação de informação detalhada sobre as unidades curriculares, a apresentação de portfólio dos trabalhos realizados nas UC, rede de parcerias e evidencia da empregabilidade dos formados.

Considerando que a média de acesso do último colocado e a nota média de entrada são baixas, a Instituição deveria implementar estratégias para atrair estudantes com médias de entrada mais elevadas, de modo a ter um grupo de alunos com um perfil académico de partida mais robusto.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O sucesso escolar/eficácia formativa é consideravelmente baixo, atendendo a que apenas 30% dos alunos termina o CE dentro do período previsto para a sua realização. Há ainda uma percentagem significativa de estudantes que não acaba o CE. Considerando que o número total de alunos é baixo, e como é afirmado no Relatório de Autoavaliação, isso permite um trabalho pedagógico de proximidade entre docentes e alunos, fica por explicar a baixa eficácia formativa.

Não são apresentados dados sobre a empregabilidade, apenas a informação que se encontra no site de DGES que não é conclusiva. Há a indicação que a maioria dos ex-alunos continua os estudos com a opção de cursar um mestrado noutra IES.

5.3.2. Pontos fortes

n/a

5.3.3. Recomendações de melhoria

Deverá ser feito um levantamento e uma sistematização dos motivos que contribuem para que os alunos não terminem a sua formação no tempo previsto. Deverão ser elaboradas estratégias de resolução dos problemas identificados de modo a promover a eficácia formativa, o que naturalmente contribuirá para o prestígio e a atratividade do CE.

Recomenda-se que a Instituição tenha uma forma de manter o contacto com os seu ex-alunos, no sentido de compreender qual o percurso educativo e profissional pós-licenciatura e o papel que essa formação inicial pode desempenhar no percurso.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações

resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes estão integrados em 4 centros de investigação, classificados com Bom e Muito Bom; dois desses centros pertencem à Universidade Lusófona, outros pertencem a outras IES.

Há apenas a alusão a um projeto com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Na lista de “outras publicações” são citadas publicações muito antigas, cuja referência não se justifica no presente relatório. São também apresentadas várias publicações na própria revista local (DL - Design Lusófona). O número de publicações em revistas de âmbito internacional é residual e a participação em conferências Internacionais é baixa. O número de publicações científicas dos últimos 5 anos demonstra um empenhamento por partes dos docentes. Deverá ser fomentada a publicação em revistas com revisão por pares com maior visibilidade e reconhecimento. A lista de produção artística entregue evidencia uma redução do número de produções, que deverá ser igualmente favorecida.

Deve ser continuado e aprofundado o esforço de publicação e de produção artística; isto, promoverá a Instituição na área do Design de Comunicação e, como tal, contribuirá para a construção de uma identidade que atrairá novos alunos e alunos com melhores médias.

Existiram atividades de investigação no âmbito do desenvolvimento de projetos em que os alunos foram envolvidos, o que é naturalmente positivo e deve ter continuidade.

6.6.2. Pontos fortes

n/a

6.6.3. Recomendações de melhoria

Deve existir um incentivo claro para que os docentes dediquem uma parte do seu tempo de trabalho à investigação e/ou criação artística; desse trabalho surtirão certamente resultados de investigação que deverão ser apresentados em conferências e publicados em revistas de âmbito internacional.

A valorização de submissões de projetos para financiamento deve ser igualmente reforçada, dado

que é um meio de obtenção de recursos, nomeadamente, humanos para ajudar o crescimento da dimensão de investigação e publicação de resultados.

O trabalho de criação e construção de um portfólio dos docentes deve também ser valorizado, como estratégia de consolidação de carreira dos docentes do Design e valorização do CE, contribuindo para a construção e a afirmação da sua identidade. Deve, igualmente, ser valorizada, reconhecida e promovida a participação dos docentes em exposições e outras atividades de carácter criativo.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização é muito baixo, com residual mobilidade dos alunos e docentes, sendo que o indicador mais elevado é de 16% de estudantes estrangeiros.

Há participação na rede Erasmus, embora com pouca expressão.

No Relatório de Autoavaliação é afirmado: “Relativamente à mobilidade outgoing foi feito um pedido de aumento de universidades parceiras de modo a aumentar a possibilidade de escolha.” No entanto, não é apresentada a lista da IES com as quais se tomou iniciativa para o estabelecimento de parcerias e qual o ponto da situação desse processo.

7.4.2. Pontos fortes

n/a

7.4.3. Recomendações de melhoria

Deve existir um trabalho efetivo de estabelecimento de parcerias com outras IES europeias que facilitem a mobilidade dos estudantes (saídas e vindas).

Os docentes devem ser motivados para a mobilidade de investigação em outras IES estrangeiras, onde podem usufruir de experiências enriquecedoras.

Recomenda-se que a lista de parcerias e as hipóteses de mobilidade dos estudantes e docentes sejam iguais em ambos os polos (Lisboa e Porto).

No decurso da visita a Comissão de Avaliação Externa (CAE) foi informada que passou a existir redução de propina, em 70%, para os estudantes que desejem realizar mobilidade internacional, o que se considera uma boa medida para incrementar a mobilidade.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

No “RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO CURSO - Design de Comunicação (ULP)” (Ano letivo 2019-20 27/02/2021) são apresentados os resultados dos inquéritos pedagógicos; destes, destacam-se com pontuações baixas (p.41) “instalações e estruturas de apoio pedagógico” com 2,29/5 e “condições das salas e espaços de apoio pedagógico” com 2,71/5 - estes resultados evidenciam que as fragilidades com as instalações ainda não foram superadas e que o apoio pedagógico precisa de ser reforçado; logo, estes elementos estruturantes devem ser objeto de preocupação por parte dos dirigentes da Instituição e pela coordenação do curso.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Estão instituídos mecanismos regulados de avaliação de desempenho pessoal docente e não-docente.

8.7.2. Pontos fortes

n/a

8.7.3. Recomendações de melhoria

Que no Regulamento de avaliação dos docentes estejam especificados quais os elementos são valorizados, em que dimensão e como isso faz parte de uma estratégia global de valorização dos Ciclos de Estudos.

Que os resultados dos processos de avaliação sejam o ponto de partida para uma dinâmica de

melhoria das fragilidades identificadas, nomeadamente, “as instalações e estruturas de apoio pedagógico” e “as condições das salas e espaços de apoio pedagógico”, para citar o Relatório de Autoavaliação.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Considera-se que desde a avaliação anterior (2017) houve uma evolução favorável embora ainda insuficiente.

Ao nível da estrutura curricular foram incluídas três unidades curriculares no CE: Tipografia (2º ano, 1º semestre), Ilustração (3º ano, 2º semestre) e Design de Comunicação em Medias Digitais (3º ano, 2º semestre) e as três opcionais do 3º ano deram lugar apenas a uma UC opcional de escolha livre. Esta alteração curricular é favorável, mas mantém-se uma abordagem demasiado orientada para o digital, já identificada pela CAE anterior. Vê-se como muito positiva a existência de uma disciplina de Desenho nos 5 primeiros semestres e a inclusão de Ilustração no semestre final do curso - contudo, considera-se que a relação entre a manualidade e a expressão permitidas pelo desenho devem ser mais exploradas na representação ou formas de fazer implícitas no Design de Comunicação. O desenvolvimento destas competências requer, naturalmente, espaços dedicados ao projeto e trabalho oficial de que os alunos possam dispor em permanência sem necessidade de requisição. Neste ponto, o esforço de melhoria das instalações não é ainda suficiente para garantir as condições recomendadas.

Foi feito um reforço do corpo docente com a contratação de 1 docente em regime de tempo integral na área principal do ciclo de estudos (Design). Dois docentes concluíram os seus doutoramentos e outros dois docentes encontram-se na reta final dos seus doutoramentos.

Houve um esforço de melhoria ao nível das publicações, da participação em conferências, de produção artística e envolvimento/dinamização de projetos, nomeadamente, envolvendo entidades da comunidade, alguns de carácter humanitário. Também foi realizado um esforço para favorecer as relações com as entidades e empresas no sentido de potenciar aos alunos experiências, com visitas e workshops.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Foram apresentadas 4 ações de melhoria:

1. Construção de novo edifício

- É uma medida essencial para que as condições físicas para a promoção do processo pedagógico sejam mais adequadas.

2. Melhorar o acervo bibliotecário

- Melhoria fundamental e que deverá ter em consideração a especificidade do Design - que exige obras, nomeadamente, em formato livro e catálogo. Os alunos devem ser estimulados a usar estes recursos.

3. Continuar a fazer contratações que reforcem o corpo docente em regime de tempo integral, com doutoramento na área científica (e promoção da estabilidade do corpo docente)

- É perentória a concretização desta medida para o cumprimento dos rácios.

4. Promover a mobilidade internacional do corpo docente e discente, nomeadamente, com a atribuição de bolsas a docentes e discentes

- É uma medida que deve ser promovida: a internacionalização é uma dinâmica frutuosa a vários níveis (alargamento de visões de mundo/criatividade, parcerias de investigação, etc.) que deve ser incentivada e facilitada.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

n.a.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE apreciou a exposição realizada, nomeadamente, por permitir esclarecer:

1. o reforço do corpo docente;
2. evidenciar um claro reforço da produção científica e o esforço realizado na candidatura de projetos;
3. a apresentação de alternativa à falta de espaço para a realização de trabalho projetual com a sugestão de utilização temporária das instalações do Armazém Cowork (<https://instagram.com/armazemcowork>), ou Cru Creative Hub (https://instagram.com/cru_creativehub), o que consideramos como muito positivo;
4. explicação das dinâmicas que estão a ser realizadas para contrariar a abordagem demasiado orientada para o digital.

A Pronúncia apresentada pela Instituição permite clarificar que foram realizados esforços objetivos e com resultados positivos nas 4 dimensões anteriormente enunciadas.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A apreciação global é sistematizada nos pontos seguintes, que se consideram cruciais:

1. Corpo docente

Embora com um número reduzido de especialistas na área fundamental do curso, o corpo docente é disponível e empenhado, comprometido com um acompanhamento personalizado dos estudantes; o facto do número de alunos por professor ser baixo permite o desenvolvimento de um trabalho didático de maior proximidade. Os docentes sublinharam que têm liberdade criativa e pedagógica, o que facilita o envolvimento de entidades externas na atividade projetual.

A CAE alerta para o facto de haver docentes que acumulam um elevado número de UC e de horas de aula. Esta condição poderá ser impeditiva de se dedicarem à investigação e/ou produção cultural e

criativa, mas penaliza também os alunos, que num mesmo semestre têm 3 UC lecionadas pelo mesmo docente, diminuindo o potencial de serem confrontados com perspetiva diversas. Assim, conclui-se que o corpo docente especializado terá necessariamente de ser incrementado com a contratação de mais docentes da área do Design.

2. Plano de Estudos e objetivos de formação

O plano de estudos e os objetivos de formação aprovados na anterior reformulação são adequados. Contudo, e no seguimento do já identificado pela CAE anterior, o desenvolvimento projetual está ainda muito sustentado por tecnologias digitais. Aquilo que poderá distinguir um designer de comunicação com formação superior de alguém que domina um software de não será a competência no uso da tecnologia, mas a capacidade de interpretar criticamente um brief, desenvolver propostas criativas e domínio da representação. Para que cada estudante encontre a sua forma de fazer é fundamental que contacte com diferentes tecnologias, potenciadoras de diferentes formas de expressão. Por isso se reforça a recomendação de um maior envolvimento do desenho e da manualidade nas UCs dedicadas ao ensino do Design - aspeto para qual será fundamental a alocação de espaços dedicados.

3. Infraestrutura, equipamento, software e bibliografia

Embora esteja prevista a construção de um novo edifício, até que a obra se realize é essencial a criação de um espaço de trabalho oficial para o Design, espaço passível de ser usado em permanência pelos alunos, de modo livre e sem necessidade de requisição. Não havendo nenhum constrangimento financeiro para a aquisição de equipamentos, software e bibliografia - segundo informação dada pela Administração - recomenda-se a sua revisão periódica e atualização. No caso das licenças de software, é fundamental que a despesa de licenciamento não recaia sobre os estudantes.

4. Parcerias

A CAE apreciou as parcerias já existentes e que permitem o desenvolvimento de projetos junto da comunidade, nomeadamente junto de instituições humanitárias, ligadas à área da saúde física e/ou mental, o apoio a Moçambique, bem como o estabelecimento de relações de cooperação com empresas da área. É de valorizar a variedade dessas colaborações externas, que permitem aos estudantes colocar em prática os conhecimentos que adquirem, mas também ganhar consciência de outras dimensões. Recomenda-se dar continuidade a estas parcerias.

5. Atratividade do ciclo de estudos

Deverá ser melhorada a comunicação do Ciclo de Estudos para os públicos potenciais, para angariar candidatos, bem como reforçar/implementar mecanismos de atração de alunos com melhores médias de fim de curso.

6. Mobilidade Internacional.

O reforço implementado de uma nova estratégia de mobilidade Internacional de docentes e de estudantes deve ser efetivado (no caso dos alunos, com a anunciada redução das propinas). Os procedimentos relativos às candidaturas à mobilidade devem ser agilizados de modo a facilitar a iniciativa. Recomenda-se que a rede de parceiros internacionais seja partilhada entre a Lusófona em Lisboa e a Lusófona no Porto, permitindo o acesso às mesmas oportunidades e evitando até suspicácias por parte dos alunos.

7. Investigação, criação e publicações + avaliação de desempenho

Deverão ser reforçadas as dinâmicas de financiamento e valorização da criação de projetos de investigação e/ou criação cultural e artística, as publicações associadas em revistas valorizadas no campo de estudos e conferências de referência - a fazer refletir na avaliação de desempenho dos docentes. Na avaliação dos docentes deve também ser valorizado o seu envolvimento em atividades que reforcem as relações dos alunos com agentes da comunidade.

O ciclo de estudos em Design de Comunicação apresenta-se bem estruturado, suportado por um corpo docente especializado a reforçar, mas cuja dedicação e empenho se salientam. A CAE considera que a efetivação dos sete pontos anteriormente enunciados é crucial para a estabilização das condições de trabalho didático e de investigação/criação, que por sua vez permitirá consolidar a identidade do curso e torná-lo mais atrativo.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>